REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.3– 2024

HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

HUMANIZATION OF ELDERLY PEOPLE'S HEALTH

Alexandro Da Conceição Santos
Acadêmico do curso de Fisioterapia, Faculdade Unibrás de Goiás.

Ana Carolina Donda Oliveira
Professora e orientadora do curso de Fisioterapia, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

A qualidade dos cuidados de enfermagem é um fator determinante no bem-estar dos idosos, e a abordagem centrada na pessoa pode aprimorar a qualidade de vida e a experiência do paciente idoso no sistema de saúde. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde, e os enfermeiros têm a capacidade de influenciar positivamente a humanização da assistência, tornando-se parceiros essenciais na promoção do bem-estar dos idosos. Portanto, a pesquisa nessa área pode fornecer insights valiosos sobre como a enfermagem pode melhorar a experiência da pessoa idosa no ambiente hospitalar. Este trabalho tem como objetivos avaliar o impacto da abordagem centrada na pessoa idosa na enfermagem na humanização da assistência à saúde dessa população. Para conduzir a pesquisa de revisão bibliográfica, serão utilizadas bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, para buscar artigos científicos publicados nos últimos dez anos. A humanização da saúde da pessoa idosa envolve o reconhecimento da individualidade de cada paciente, a valorização de sua história de vida, a promoção da autonomia e da dignidade, e o estímulo à participação ativa no processo de cuidado. A enfermagem, por meio de sua atuação próxima e contínua, tem o potencial de proporcionar conforto, segurança e bem-estar aos idosos, além de contribuir para a promoção da qualidade de vida e o alívio do sofrimento durante o processo de envelhecimento.

Palavras-Chave: Enfermagem; Cuidados; Idosos; Humanização.

ABSTRACT

The quality of nursing care is a determining factor in the well-being of older people, and the person-centered approach can improve the quality of life and the older patient's experience in the healthcare system. Nursing plays a fundamental role in the provision of healthcare, and nurses can positively influence the humanization of care, becoming essential partners in promoting the well-being of the elderly. Therefore, research in this area can provide valuable insights into how nursing can improve older people's experience in the hospital environment. This work aims to evaluate the impact of the elderly-centered approach in nursing on the humanization of health care for this population. To conduct the literature review research, academic databases will be used, such as PubMed, Scopus and Google

Scholar, to search for scientific articles published in the last ten years. The humanization of elderly people's health involves recognizing the individuality of each patient, valuing their life story, promoting autonomy and dignity, and encouraging active participation in the care process. Nursing, through its close and continuous action, has the potential to provide comfort, safety and well-being to the elderly, in addition to contributing to the promotion of quality of life and the relief of suffering during the aging process.

Keywords: Nursing; Care; Elderly; Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema é de extrema relevância devido ao envelhecimento da população, que demanda uma atenção especializada e humanizada na área da saúde. A qualidade dos cuidados de enfermagem é um fator determinante no bem-estar dos idosos, e a abordagem centrada na pessoa pode aprimorar a qualidade de vida e a experiência do paciente idoso no sistema de saúde.

Além disso, segundo os autores Dos Santos et al., (2014) a enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde, e os enfermeiros têm a capacidade de influenciar positivamente a humanização da assistência, tornando-se parceiros essenciais na promoção do bem-estar dos idosos. Portanto, a pesquisa nessa área pode fornecer insights valiosos sobre como a enfermagem pode melhorar a experiência da pessoa idosa no ambiente hospitalar.

A hipótese deste estudo sugere que a implementação efetiva de programas e práticas de humanização da saúde pode ter um impacto significativo na qualidade dos cuidados de saúde oferecidos à pessoa idosa (VIEIRA; DE ALMEIDA, 2020). Acredito que a humanização, com foco na individualidade, dignidade e respeito pelo paciente idoso, pode não apenas melhorar a experiência do paciente, mas também resultar em resultados clínicos mais positivos.

Além disso, a humanização da assistência à pessoa idosa pode reduzir a incidência de eventos adversos, como quedas, infecções hospitalares e readmissões hospitalares, que frequentemente afetam negativamente a saúde e o bem-estar desse grupo populacional. A empatia e a comunicação eficaz, dois pilares da humanização, podem facilitar a prevenção desses eventos e promover uma abordagem mais preventiva na assistência à saúde dos idosos.

Por fim, considera-se que a humanização não só beneficia os pacientes idosos, mas também pode melhorar a satisfação dos profissionais de saúde que atuam nessa área, reduzindo o estresse, a exaustão e o esgotamento profissional (SILVA, 2020). Acredito que um ambiente de trabalho mais humano, com ênfase na relação de cuidado e na valorização do trabalho da equipe de saúde, pode levar a uma maior retenção de profissionais experientes e a um atendimento mais consistente e compassivo à pessoa idosa. Portanto, nossa pesquisa busca investigar essas hipóteses e contribuir para a compreensão do papel da humanização na melhoria da saúde da pessoa idosa.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos avaliar o impacto da abordagem centrada na pessoa idosa na enfermagem na humanização da assistência à saúde dessa população; realizar uma revisão abrangente da literatura sobre estratégias de enfermagem centradas na pessoa idosa; avaliar os efeitos dessas estratégias na qualidade dos cuidados de saúde oferecidos à pessoa idosa; identificar as melhores práticas e desafios na implementação de abordagens centradas na pessoa idosa na enfermagem e propor recomendações para aprimorar a humanização da assistência à pessoa idosa por meio da enfermagem.

Para conduzir a pesquisa de revisão bibliográfica, serão utilizadas bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, para buscar artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Serão utilizados termos de pesquisa relacionados à enfermagem, cuidados de saúde da pessoa idosa e humanização.

Os artigos selecionados serão avaliados quanto à qualidade metodológica e relevância para a pesquisa. Será realizada uma análise de síntese para identificar tendências, lacunas na literatura e recomendações práticas. A revisão bibliográfica será a base para a construção de conclusões e recomendações para a melhoria da assistência à pessoa idosa na enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gerontologia é uma palavra grega que traz o radical gero (envelhecimento) + logia (estudo), o que resulta em “estudo do envelhecimento”. A Gerontologia é uma área científica interdisciplinar que estuda os processos de envelhecimento. Entende-se que envelhecer é um processo que marca a vida humana, “o que equivale a dizer que nele se entrecruzam as dimensões biológica, psicológica e sociocultural” (MIRABELLI e FONSECA, 2016, p. 396).

Portanto, cabe à Gerontologia investigar capacidades, ferramentas e técnicas que tornem o processo de envelhecimento mais natural, saudável e com níveis de qualidade. Assim, a Gerontologia incorpora expressivos avanços na tomada de consciência sobre a proposição de soluções para a garantia da qualidade de vida da pessoa idosa, tendo em vista a inquestionável realidade da longevidade e do significativo aumento da população senil. É imprescindível destacar a contribuição da Gerontologia na ampliação dos conhecimentos e concepções sobre o processo de envelhecimento, o que desperta para reflexões e ações em relação ao processo de envelhecer (MIRABELLI e FONSECA, 2016).

Embora ainda emergente no Brasil - com início de atuação em 1968 -, a Gerontologia tem se consolidado em práticas teóricas e conceituais que procuram desvendar as diferentes maneiras de envelhecer. É uma área do conhecimento que tem atraído cada vez mais enfermeiros, refletindo as demandas da sociedade. Estuda as mudanças típicas do processo de envelhecimento e seus determinantes biológicos, psicológicos, socioculturais. Sendo mais 6 ampla, a Gerontologia inclui a Geriatria, que enfoca o estudo clínico, prevenção e tratamento das doenças desta população (FREITAS e PY, 2017).

Geralmente, a velhice traz alterações funcionais, que prejudicam a maioria dos órgãos e ocasionam perdas no desempenho, o que favorece danos à saúde física e mental da pessoa idosa. Todavia, a literatura evidencia que essas alterações funcionais são adaptáveis e a pessoa idosa pode conviver com as adversidades da saúde, sem desqualificar o curso normal de vida. Os múltiplos aspectos que caracterizam o processo de envelhecimento superestimam a necessidade de propiciar à pessoa idosa atenção abrangente à saúde (BRASIL, 2015).

Assim, a gerontologia entende que saúde não significa ausência de doença, mas bem-estar físico, mental e social, o que é também preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Como salienta Miranda, Soares e Silva (2016), é importante compreender que a população idosa aumenta os índices e isso requer a emergente criação de programas de assistência a esse público, com o objetivo de favorecer um envelhecimento natural, ativo e em favor de melhor qualidade de vida ao idoso. Na perspectiva de gerontólogos e de algumas doutrinas médicas é possível envelhecer com saúde, mesmo com as inevitáveis modificações nas dimensões física, mental e social.

Para Netto (2016), o fenômeno do envelhecimento é multifacetado e também multifatorial. Assim, a gerontologia procura tratar dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, legais, entre outros, e promover pesquisas que possam esclarecer os fatores envolvidos na sua gênese.

Confirma-se, assim, que a enfermagem gerontológica designa os cuidados preventivos e de promoção da saúde das pessoas que envelhecem e especializa-se em assistir e cuidar da pessoa idosa, o que inclui o atendimento em relação às mudanças e necessidades vivenciadas pelo idoso (SHIRATORI, 2018).

As principais ações da enfermagem gerontológica: cuidar da vida e da saúde do idoso; assistir o idoso, quando no processo da doença; orientar o idoso na prevenção de agravos da saúde; atender e cuidar do idoso na recuperação e na reabilitação; assistir o idoso de forma contínua, em situações de cronicidade e no final da vida (GONÇALVES, ALVAREZ e SANTOS, 2017).

A gerontologia traz especializações que levam o enfermeiro a compreender o processo de envelhecimento e as principais características que envolvem a velhice, para, assim, aplicar ações e cuidados que promovam o bem-estar físico, psíquico e social da pessoa idosa. Destaca-se, neste contexto, que o enfermeiro gerontológico presta seus serviços de saúde nos setores públicos ou privados, em todos os níveis de complexidade, nos domicílios, hospitais, asilos, e demais instituições de longa permanência para idosos (KLETEMBERG E PADILHA, 2019).

O enfermeiro gerontólogo precisa conhecer as especificidades e particularidades e especificidades inerentes à velhice. Quando o enfermeiro

desconhece os processos e particularidades característicos do envelhecimento, tende a cometer erros e intervenções desfavoráveis à saúde do paciente, a chamada iatrogenia. Como afirma Moraes (2016):

> A iatrogenia traduz os malefícios causados pelos profissionais da área de saúde e pelo sistema de saúde despreparado para dar uma resposta adequada aos problemas de saúde do idoso (MORAES, 2016, p. 14).

No contexto de assistência e cuidados do processo de envelhecimento, a enfermagem gerontológica faz uma avaliação holística do paciente, o que inclui avaliar a família e a comunidade onde o idoso está inserido. Por meio dessa avaliação multidimensional, estabelece-se um plano de cuidados e de assistência humanizada a ser prestada integralmente ao paciente, nas instituições hospitalares, em domicílios, em asilos ou em outros ambientes onde vive o idoso (RODRIGUES, 2018).

Numa perspectiva de atenção à saúde, a enfermagem gerontológica se preocupa com os processos do cuidado humanizado, em favor da individualização do cuidado, do autocuidado e da qualidade de vida da pessoa idosa. O trabalho da enfermagem gerontológica orienta-se, portanto, na assistência humanizada, na qualidade de vida e nas reais necessidades dos idosos. Consequentemente, a enfermagem gerontológica possibilita a compreensão das mudanças decorrentes do processo de envelhecimento e facilita aos idosos as adaptações necessárias ao viver diário (IBID., 2018).

O profissional de enfermagem gerontológica, além de possuir os conhecimentos da enfermagem generalista é essencial que adquira, também, saberes mais específicos em relação ao público idoso. Segundo Rodrigues et. al. (2018), a formação do enfermeiro deve condizer com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que, nas suas diretrizes, valoriza a qualificação permanente da enfermagem em relação aos processos de envelhecimento, com vistas a incentivar o desenvolvimento de pesquisas e ensino sobre as especificidades e possíveis vulnerabilidades ocorridas na fase da velhice.

No entanto, mesmo com os avanços nas políticas públicas voltadas para o idoso, muitos desafios ainda imperam na formação acadêmica dos enfermeiros

gerontológicos. Ao identificar o tema na literatura nacional e internacional, verifica-se que ainda há uma discreta produção acadêmica nesta área, o que justifica cursos de graduação com conteúdos relacionados à Gerontologia e Geriatria, seguindo a perspectiva do aumento da população idosa, de maior expectativa de vida, demanda nos serviços de saúde e em conformidade com as políticas voltadas a essa população (RODRIGUES et. al., 2018).

Além disso, o enfoque da formação da enfermagem ainda está na saúde do adulto, com pouca 8 especificidade ao idoso e pouca ou nenhuma atenção ao idoso institucionalizado. Estudos mostram que o cuidado gerontológico ainda se faz de forma fragmentada, desconsiderando a integralidade dos sujeitos nas abordagens realizadas nos cenários de formação, sendo essas muito mais frequentes nas instituições hospitalares (DAMACENO, CHIRELLI e LAZARINI, 2019).

No entanto, acrescenta-se que a enfermagem gerontológica procura incorporar os termos humanização, qualidade de vida, individualização do cuidado, autocuidado e bem-estar fisico-mentalsocial-ambiental no dia a dia dos enfermeiros. Além disso, a enfermagem gerontológica orienta-se nas características específicas do envelhecimento, o que requer conhecimentos holísticos em relação ao cliente idoso, a sua família e demais contextos que envolvem o paciente (RODRIGUES et. al., 2018)

2.1 Envelhecimento

O Brasil está passando por um rápido e progressivo processo de envelhecimento. Atualmente, detém a quinta maior população idosa globalmente. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa população idosa brasileira alcança os 28 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, representando 13,7% do total da população nacional. A expectativa de vida tanto para homens quanto para mulheres aumentou, atingindo 77,6 anos para mulheres e 70,6 anos para homens (LIMA, 2018).

O envelhecimento é um processo natural de deterioração do corpo e das células, especialmente após alcançar a idade adulta. A jornada humana compreende as fases de nascer, crescer e envelhecer, culminando na última etapa da vida, que é

vista como um sinal de conclusão. Cada pessoa está ciente de que, a cada dia que passa, está avançando em idade, apesar dos avanços tecnológicos que buscam retardar esse processo tanto quanto possível. No entanto, o envelhecimento é inevitável e faz parte da condição humana (VYG; KEMEDY, 2015).

Durante essa fase da vida, o corpo torna-se mais vulnerável, o que pode afetar a autonomia do indivíduo. A priorização da saúde do idoso oferece a oportunidade de reabilitação e preservação do autocuidado, maximizando a chance de melhorias, participação e segurança para os pacientes idosos (PEREIRA, 2017).

Com o intuito de aprimorar a qualidade de vida dessa parcela da população e ajudar os idosos a descobrir oportunidades para uma vida mais gratificante, apesar das limitações decorrentes do envelhecimento, é crucial aumentar a atenção voltada para esse grupo. As limitações e dependências que são comuns com o avançar da idade tornam essa parte da população mais suscetível à discriminação, ao abandono e aos maus-tratos por parte da família (MORAIS, 2016).

É fundamental que os profissionais de saúde recebam capacitação adequada para oferecer uma assistência de qualidade nesta fase da vida, promovendo a qualidade de vida dos idosos e incentivando um envelhecimento saudável. Isso envolve a criação de um ambiente propício que ofereça segurança, dignidade e permita que os idosos participem plenamente das atividades como cidadãos com todos os seus direitos garantidos (MORAIS, 2016).

A Política Nacional do Idoso, estabelecida pela Lei nº 8.842/94 e regulamentada pelo Decreto 1.948/96, visa garantir os direitos sociais dos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade. Essa política tem como objetivo proporcionar um envelhecimento saudável, promover a prevenção e o tratamento de doenças, além de garantir que essa população permaneça inserida em seu meio social (FERREIRA, 2018). Envelhecer com qualidade de vida é alcançar a fase em que se vive sem incapacidades, mantendo a autonomia para desempenhar suas funções, o que proporciona independência ao idoso em seu ambiente socioeconômico e cultural (GUEDES, 2017).

Para alcançar esse objetivo, é essencial que os profissionais de saúde reconheçam a importância de uma assistência integral aos idosos, que não se limite apenas ao cuidado físico, mas abrace o cuidado holístico, considerando o ser humano como um todo. Isso ressalta a relevância da humanização no atendimento aos idosos, garantindo que recebam não apenas tratamento médico, mas também compreensão, respeito e apoio emocional em sua jornada de envelhecimento (BRASIL, 2012; MOREIRA, CALDAS, 2019)

2.2 Humanização na saúde

Quando se discute humanização na saúde, é comum entender esse conceito como um processo, uma ideologia ou uma abordagem para fornecer assistência ao paciente. Pode-se definir a humanização como uma maneira de cuidar, compreender, abordar, sentir e respeitar o paciente em sua totalidade (ALVES, 2017).

As primeiras discussões e diretrizes sobre humanização na saúde surgiram a partir das iniciativas do Ministério da Saúde (MS), que lançou em 2000 o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), visando melhorar o cuidado e a atenção aos pacientes hospitalizados (MORAES, 2016).

Em 2003, foi estabelecida a Política Nacional de Humanização (PNH), a partir da qual foram implementadas e disseminadas práticas de humanização no dia a dia de toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (MORAES, 2016).

A humanização emerge como uma das principais políticas do setor de saúde atualmente em implementação no Brasil, pois promover saúde e humanizar o cuidado são processos de longo prazo, dinâmicos e intrinsecamente ligados à forma como se manifestam. Humanizar representa uma conexão profundamente humana na prestação de cuidados de saúde (LIMA, 2018).

Nesse contexto, a prática da humanização, conforme preconizado pela Política de Humanização do SUS, se concretiza por meio da troca de conhecimentos entre os usuários da rede e os profissionais, especialmente na maneira de trabalhar em equipe. A humanização, portanto, é uma construção de atitudes que está alinhada com uma proposta de corresponsabilidade e aprimoramento (LIMA, 2017).

Humanizar significa proteger as pessoas, concentrando-se na preservação das funções fisiológicas, psicológicas e sociais para promover o bem-estar de sua saúde. Isso se baseia no princípio de que cada paciente tem direito a uma atenção de qualidade, respeito à dignidade pessoal e acesso à informação de forma clara e oportuna. A humanização tem promovido uma gestão do cuidado centrada nas pessoas (FERREIRA, 2018).

A amplitude da humanização é crucial para que os cuidados humanizados se concretizem, especialmente quando se trata do cuidado com os idosos. A atenção a esse público é complexa, especialmente considerando as doenças que podem surgir com a idade avançada, exigindo uma dedicação extra por parte dos enfermeiros e outros profissionais que cuidam dos idosos (FIGUEIREDO, 2018).

A estrutura dos cuidados reside na humanização e, quando implementada, resulta em melhorias na qualidade de vida do indivíduo. A atenção humanizada começa com um bom relacionamento entre os profissionais de saúde e os pacientes, uma interação que é experimentada mutuamente (GARCIA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel fundamental na humanização da saúde da pessoa idosa, contribuindo para promover um cuidado integral, respeitoso e centrado no paciente. Através de uma abordagem empática, acolhedora e atenta às necessidades físicas, emocionais e psicossociais dos idosos, os profissionais de enfermagem podem não apenas fornecer cuidados clínicos de qualidade, mas também estabelecer vínculos de confiança, respeito e carinho com os pacientes.

A humanização da saúde da pessoa idosa envolve o reconhecimento da individualidade de cada paciente, a valorização de sua história de vida, a promoção da autonomia e da dignidade, e o estímulo à participação ativa no processo de cuidado. A enfermagem, por meio de sua atuação próxima e contínua, tem o potencial de proporcionar conforto, segurança e bem-estar aos idosos, além de contribuir para a promoção da qualidade de vida e o alívio do sofrimento durante o processo de envelhecimento.

A presença atenciosa e capacitada dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir que a saúde da pessoa idosa seja abordada de forma humanizada, respeitosa e compassiva. Ao priorizar o acolhimento, a escuta ativa, o cuidado individualizado e a promoção do bem-estar integral dos idosos, a enfermagem desempenha um papel crucial na construção de um sistema de saúde mais humano, ético e sensível às necessidades e particularidades da população idosa.

Além do aspecto humanizado, a enfermagem na saúde da pessoa idosa também desempenha um papel técnico crucial na avaliação e monitoramento contínuo do estado de saúde dos pacientes, na administração adequada de medicamentos, na realização de procedimentos de enfermagem, na prevenção de complicações decorrentes de doenças crônicas e no suporte ao controle de sintomas e desconfortos comuns nessa fase da vida.

Os enfermeiros especializados em gerontologia aplicam seus conhecimentos específicos para gerenciar com eficácia as condições de saúde complexas dos idosos, garantindo a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, a enfermagem desempenha um papel educativo fundamental, fornecendo orientações sobre autocuidado, hábitos saudáveis, prevenção de quedas e promoção de um ambiente seguro e adaptado às necessidades dos idosos, contribuindo para a manutenção da autonomia e da independência na terceira idade.

REFERENCIAS

ALVES DFC, MOURÃO LF, MARQUES ADB. Processo de Humanização na Assistência de Enfermagem à parturiente. Fortaleza; **Instituto Centro de Ensino Tecnologico;**2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012

BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da

Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, **Área Técnica Saúde do Idoso**. Brasília, 2015.

DAMACENO, D. G; CHIRELLI, M. Q; LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 22(1), 2019. Disponível em: www.scielo.br.

DOS SANTOS, A. C. F., DE OLIVEIRA, L. M. M., MAGALHÃES, R. D. C. S. M., & VIANA, R. L. SAÚDE DO IDOSO:: HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Gestão & Saúde**, 5(5), 2928-2937, 2014.

FERREIRA BR,SILVA FP, ROCHA FCV, et al. Acolhimento ao Idoso na Atenção Basica: Visão do Usuário. **Ver. Fund. Care.Online**.2018.

FIGUEIREDO SEFMR, BARBOSA DFM, RODRIGUES WTS. Humanização no Setor Hospitalar: uma pratica a ser revisada. Cuiabá Universidade de Cuiabá;2018.

GUEDES MBOG, LIMA KC, CALDAS CP. Apoio Social e o cuidado integral à saúde do idoso. Natal: Universidade Federal do Rio grande do Norte;2017.

FREITAS, E. V; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan,** 2017.

GARCIA IF, RODRIGUES ICG, SANTOS VLP. Humanização na hotelaria hospitalar: um diferencial no cuidado com o paciente. Curitiba: centro Universitário Internacional Uninter;2016.

GONÇALVES, L. H. T; ALVAREZ Â. M; SANTOS S. M. A. Cuidados na enfermagem gerontológica: conceito e prática. In: Polaro SHI, Montenegro LC. Fundamentos e práticas do cuidar em enfermagem gerontológica. **Rev Bras Enferm**; jul-ago, 70(4): 699-700, 2017.

KLETEMBERG, D. F; PADILHA M. I. A autonomia da enfermagem gerontológica no Brasil, segundo as pioneiras. **Texto Contexto Enferm**.; Florianópolis: Out-Dez; 20(4): 709-16, 2019. Disponível em: www.scielo.br.

LIMA CCS. Lei n°13.466/2017 e alteração do estatuto do idoso: uma contradição do rol de prioridade especial para pessoas com mais de 80 anos. **Revista Caderno Ibero-Americano de Direito Sanitário**.2018.

LIMA ES, OLIVEIRA A, ESTEVES AF. Cuidar do idoso na atenção primaria de saúde: dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro. Manaus: universidade Federal do Amazonas;2017.

MIRABELLI, S. C. S; FONSECA, S. C. Educação permanente: diálogo com o contexto globalizado e impacto na vida de idosos. In: O Envelhecimento ativo e seus fundamentos. São Paulo: **Portal Edições: Envelhecimento**, 2016.

MIRANDA, L. C. V; SOARES, S. M; SILVA, P. A. B. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(11):3533-3544, 2016.

MORAES E. N. Atenção à saúde do idoso: Aspectos conceituais. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2016.

MORAIS AOD, OLIVEIRA AEF, MATOS CCS. A saúde do idoso e a saúde da família. São Luiz;2016.p.82.

MOREIRA MD, CALDAS CP. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. **Esc Anna Nery R Enferm** 2019 set; 11 (3): 520 -5.

PEREIRA KCR. Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso. Florianópolis. Universidade Federal da Santa Catarina; 2017.

RODRIGUES, R. A. P. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, 31(3):313-20, mai-jun, 2018.

SHIRATORI, K; TEIXEIRA M. S, COSTA, T. L, LYRA E. S, LANZILLOTTI L. S; FORMOZO G. A. Gerontologia. In: Porto A. Curso Didático de Enfermagem. Módulo II. 4 ed. São Caetano do Sul, São Paulo: **Yendis Editora**; 2018:335-72.

SILVA, J. P. A. Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa. 2020.

VIEIRA, P. F; DE ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020.